



GEDES

Grupo de Estudos de
Defesa
e Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 24/2019
Período: 13/07/2019 – 19/07/2019
GEDES - UNESP

- 1- Embraer vendeu cinco KC-390 para Portugal
- 2- Operação de treinamento da Marinha
- 3- Colunista comentou popularidade das forças armadas e participação militar no governo

1- Embraer vendeu cinco KC-390 para Portugal

De acordo com o periódico *Folha S. Paulo*, a Embraer confirmou a venda de cinco aviões de transporte KC-390, um simulador de voo e doze anos de suporte técnico para Portugal, no valor de 827 milhões de euros. Segundo o periódico, a venda abriu um mercado estratégico para a empresa: a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). O jornal destacou que esta organização preza pela interoperabilidade, o que implica que suas Forças Armadas devem “usar equipamentos padronizados, que ‘conversem’ entre si”. Os aviões substituirão a antiga frota do país, formada por seis C-130 Hércules, da empresa norte-americana Lockheed Martin, concorrente direto do KC-390. A *Folha* sugeriu que um dos fatores de interesse do governo português nas aeronaves da Embraer é o fato de que a produção de partes da fuselagem do avião ocorrem na subsidiária da empresa em Évora, Portugal, gerando emprego no país. Outra vantagem do KC-390, de acordo com o periódico, é sua capacidade de uso para combate de incêndios, problema recorrente em Portugal. De acordo com o jornal, outro concorrente do KC-390 na Europa é o quadrimotor a hélice Airbus A400M, cujo valor médio é de 650 milhões de reais, com capacidade para transportar 37 toneladas, em oposição ao jato de dois motores da Embraer que tem capacidade para até 26 toneladas e custa 315 milhões de reais. O C-130, por sua vez, tem o valor de 370 milhões de reais e suporta 19 toneladas. Por conta do acordo com a Boeing, a venda dos aviões para Portugal foi a última feita exclusivamente pela Embraer, “a partir de agora, o negócio será tocado pela joint venture estabelecida entre Embraer e Boeing para produzir e vender o avião, na qual os brasileiros detêm 51% de controle”. A Força Aérea Brasileira (FAB) investiu 5 bilhões de reais no desenvolvimento do projeto, que serão reembolsados na forma de pagamento de royalties de exportação. (Folha de S. Paulo – Mercado – 15/07/19)

2- Operação de treinamento da Marinha

De acordo com o jornal *Correio Braziliense*, entre os dias 15 e 17 de julho, ocorreu um treinamento da Marinha do Brasil na cidade Formosa, no estado de Goiás. A operação, realizada no Forte Santa Barbara, do Exército Brasileiro, contou com mil e novecentos soldados e teve como objetivo realizar simulações e testes que envolveram todas as áreas de atuação militar. A localidade, situada no Planalto Central, foi escolhida por sua grande dimensão, necessária para a realização das simulações. Neste sentido, o almirante Leonardo Puntel, comandante de operações navais da Marinha, afirmou que neste local “conseguimos fazer a operação como se estivéssemos realmente em um campo de batalha, utilizando munição real e todo o poder dos equipamentos”. Entre as simulações estão a desativação de bombas e a reação frente a ataques químicos. Ademais, foi utilizada uma nova tecnologia de monitoramento, que emprega câmeras e satélites para melhor orientar a ação dos militares em um ataque. (*Correio Braziliense – Cidades – 14/07/19*)

3- Colunista comentou popularidade das forças armadas e participação militar no governo

Em texto opinativo para o jornal *Folha de S. Paulo*, o jornalista, Jânio de Freitas, afirmou que a pesquisa de opinião realizada pelo datafolha indicou uma queda na confiança da população brasileira nas Forças Armadas. Freitas indicou que o percentual daqueles que afirmam “confiar muito” na instituição militar caiu de 45% para 42%. O jornalista argumentou que o resultado das pesquisas pode levar a enganos, uma vez que considera que o alto prestígio das forças armadas seja um reflexo da baixa credibilidade das outras instituições. Segundo o jornalista, este é um panorama grave, tendo em vista que a confiança nas instituições militares e na Justiça é fundamental em países democráticos. Freitas argumenta que a presença de generais no governo do presidente da República, Jair Bolsonaro, não parece contribuir para a imagem da instituição, uma vez que estes não passam uma ideia clara sobre o que pensam sobre o presente e futuro do Brasil. (*Folha de S. Paulo – Poder – 14/07/19*)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo na íntegra do *Correio Braziliense* e *O Estado de S. Paulo* não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Bruna Carolina da Silva Souto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); David Succi Junior (Supervisor, doutorando em Relações Internacionais, bolsista Fapesp); Débora Maria dos Reis Pinto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Gabriela Fideles Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Isabela de Oliveira Guariza (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula

Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Karina Hikari Thotusi (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Dias de Paula (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Renata Carol Cancian Mallmann (Redatora, graduanda em Relações Internacionais).